



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

CEP 33.000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI Nº 1.530/92

"Institui o Plano Diretor do Município de Santa Luzia".

A Câmara Municipal de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Esta Lei institui o Plano Diretor' do Município de Santa Luzia nos termos do artigo 182 da Constituição da República Federativa do Brasil.

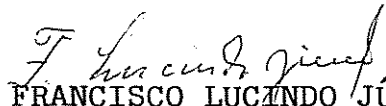
Art. 2º - Toda propriedade urbana do Município de Santa Luzia deverá cumprir sua função social atendendo às disposições expressas pelo Plano Diretor, devendo a Prefeitura ' Municipal manter atualizada a planta da estrutura urbana, bem co mo os limites do Perímetro urbano, especialmente do Distrito de São Benedito.

Art. 3º - O Plano Diretor é estabelecido pelos anexos, I, II e III, que tem força de Lei.

Art. 4º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Santa Luzia, em 06 de julho de 1992.


ANTÔNIO TEIXEIRA DA COSTA
PREFEITO MUNICIPAL


FRANCISCO LUCINDO JÚNIOR
CHEFE DE GABINETE.

12/1530/1972



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

CEP 33 000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

JUL/92



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

CEP 33.000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

3 - LEI Nº 1.530 ,
DE 06 DE JULHO DE 1992.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA

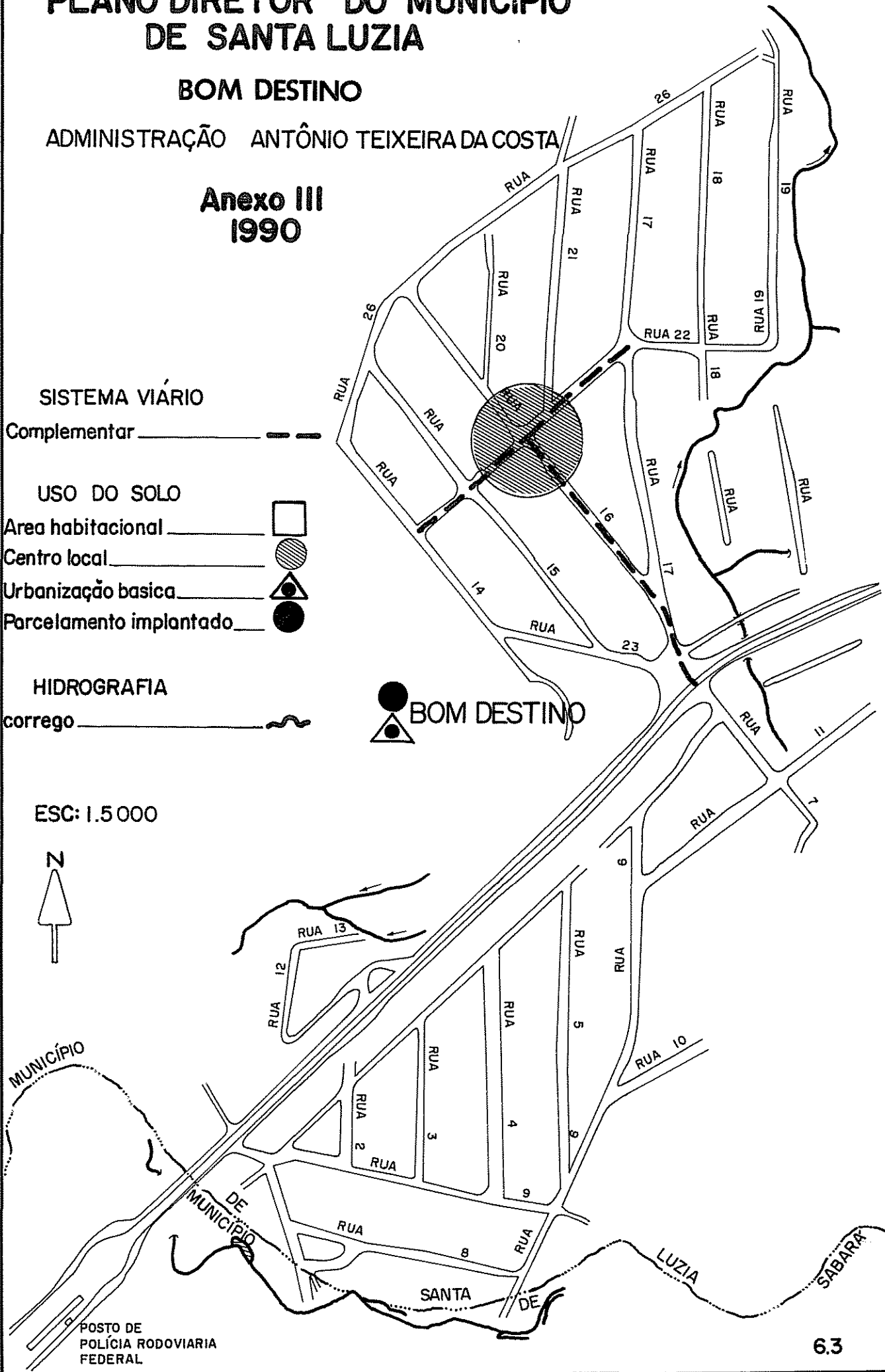
BOM DESTINO

ADMINISTRAÇÃO ANTÔNIO TEIXEIRA DA COSTA

Anexo III 1990

- SISTEMA VIÁRIO**
Complementar _____
- USO DO SOLO**
Area habitacional _____ □
Centro local _____ ◐
Urbanização básica _____ ▲
Parcelamento implantado _____ ●
- HIDROGRAFIA**
corrego _____

ESC: 1.5 000



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	02
2 - DIAGNÓSTICO	04
2.1 - Estrutura Sócio-econômica	05
2.1.1 - Demografia	05
2.1.2 - Atividades Econômicas	09
2.1.3 - Proposições	13
2.2 - Estrutura Urbana	16
2.2.1 - Quadro Natural	16
2.2.2 - Processo de Ocupação	17
2.2.3 - Unidades Espaciais	19
2.2.4 - Legislação Urbanística	22
2.3 - Infraestrutura e Serviços Urbanos	25
2.3.1 - Transportes	25
2.3.2 - Saneamento	31
2.3.3 - Energia Elétrica	35
2.3.4 - Comunicações	36
2.3.5 - Educação	36
2.3.6 - Saúde	39
2.3.7 - Segurança Pública	41
2.3.8 - Lazer e Cultura	43
3 - LEI Nº1.530.06 DE JULHO DE 1992.....	44
4 - ANEXO I - POLÍTICAS E DIRETRIZES	46
4.1 - Estrutura Econômica	48
4.2 - Meio Ambiente	49
4.3 - Organização Territorial	50
4.4 - Infraestrutura e Serviços Urbanos	51
4.5 - Recreação e Lazer	52
4.6 - Turismo	53
5 - ANEXO II - PROPOSTAS	54
5.1 - Santa Luzia	56
5.2 - São Benedito	57
5.3 - Pinhões	58
5.4 - Sistema Viário	59
6 - ANEXO III - MAPAS	65
6.1 - Santa Luzia	
6.2 - São Benedito	
6.3 - Bom Destino	
7 - EQUIPE TÉCNICA	66

1. INTRODUÇÃO

O município de Santa Luzia sofre intensamente o impacto do processo de metropolização. A proximidade do Centro Metropolitano agravou os problemas existentes, pelo contingente adicional de população carente que, expulso pela elitização dos espaços, alojou-se no distrito de São Benedito, hoje conurbado a Belo Horizonte. As carências em infraestrutura e serviços básicos e a falta de organização e estruturação urbanas atingem de modo especial a população de baixa renda.

Uma cidade é formada pelo meio físico e pelas pessoas que nela vivem. Os interesses dos diversos agentes e classes sociais que atuam na produção dos espaços da cidade devem ser articulados pelo poder público, que os interpreta e harmoniza. Tendo em vista que recursos humanos e financeiros devem ser utilizados de forma racional e integrada, fica clara a necessidade de planejar a atuação da Prefeitura Municipal , orientando decisões e definindo prioridades.

O Plano Diretor é um instrumento de planejamento que fixa e indica objetivos e meios, retratando a realidade existente e o futuro desejado, buscando a integração das atividades urbanas e econômicas, a preservação do meio natural e a melhoria da qualidade ambiental, atendendo aos anseios da comunidade e às necessidades políticas e administrativas .

O diagnóstico, descrevendo a situação atual do Município e indicando tendências e pressões existentes, constitui-se numa exposição de motivos, que justifica e explica as políticas e diretrizes adotadas e soluções propostas. Ressalte-se que é essencial promover o envolvimento de todas as camadas da população no processo de reorganização espacial dos núcleos e divulgar, através dos meios de comunicação e associações diversas, os objetivos perseguidos pelo Plano Diretor.

2. DIAGNÓSTICO

2.1 ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA

A análise sócio-econômica constituiu-se na leitura de tabelas estatísticas referentes ao Município, apresentando a evolução das variáveis e sua comparação com o Estado de Minas Gerais, que representa o comportamento médio das condições avaliadas.

2.1.1 - DEMOGRAFIA

De acordo com o censo de 1980, a população de Santa Luzia correspondia a um contingente da ordem de 59.892 habitantes.

Segundo projeções feitas pelo CEDEPLAR-UFMG, o Município deve chegar a um volume populacional de 142.866 moradores no ano de 1995 e de 174.162 pessoas no ano 2000.

Durante a década de 70, Santa Luzia apresentou uma taxa de crescimento elevada - cerca de 9,0% a.a, enquanto a Região Metropolitana alcançou 4,7% a.a. Este aumento populacional aconteceu principalmente em áreas urbanas, conforme dados apresentados no quadro abaixo.

Tal comportamento teve como determinantes a evolução industrial do Município e, principalmente, a expansão de Belo Horizonte pela área periférica conurbando-se com Santa Luzia. Neste contexto, o distrito de São Benedito apresentou uma taxa de aproximadamente 16,0% a.a.

POPULAÇÃO DE SANTA LUZIA							
	1970	1980	1990	2000	TAXAS DE CRESCIMENTO		
POPULAÇÃO					70/80	80/90	90/2000
Urbana	19410	51813	101881	161544	10,3	7,0	4,7
Rural	5891	8079	9519	12618	3,1	1,7	2,8
TOTAL	25301	59892	111400	174162	9,0	6,4	4,5

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico, 1970/80

CEMIG / CEDEPLAR - Projeções Demográficas por município da RMBH, 1985/2005

a) POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em 1980, a população economicamente ativa correspondia a 20277 habitantes e a população ocupada a 19495 habitantes. Entre 1970 e 1980 o Município apresentou uma alta taxa de crescimento do emprego: a população ocupada cresceu a 11% a.a.

Tal crescimento significou um salto na ocupação de mão de obra, passando sua participação de 40% em 1960 para mais de 80% em 1980. Foi a consolidação de setor secundário como base econômica do Município.

O pessoal ocupado distribui-se por setores de atividades conforme se segue:

PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETORES DE ATIVIDADES (em %)

	SETOR DE ATIVIDADES				
	Agropecuária	Industrial	Comércio	Transporte Comunicação	Outras Atividades
1970	16,36	42,42	5,32	4,75	31,15
1980	3,4	50,73	7,62	5,75	32,76

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico, 1970/80

b) MIGRAÇÃO

O crescimento populacional, induzido pela atividade industrial em expansão, pode ser observado também pela ótica de migração, cujos dados reforçam a atratividade do Município na década de 1970.

As informações censitárias mostram o seguinte:

- de uma população total de quase 60000 pessoas, o número de migrantes corresponde a mais de 60%;
- esses migrantes originam-se, principalmente, do próprio Estado;
- a grande massa de população migrante veio entre 1970 e 1974, representando 45% de todo o fluxo registrado até 1980.

c) RENDA

Um reflexo muito importante da atividade industrial como base econômica pode ser observado pela avaliação da estrutura da renda.

Quando se comparam os dados municipais com o total do Estado notam-se diferenças importantes, a saber:

**RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DA POPULAÇÃO COM
MAIS DE 10 ANOS DE IDADE - PIEA - 1980
(em %)**

SALÁRIOS MÍNIMOS	MINAS GERAIS	SANTA LUZIA
De 1/4 a 1	23,3	15,6
mais de 1 até 5	24,8	34,3
mais de 5 a mais de 20	4,9	3,1
sem rendimento	47,0	47,0
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico, 1980

Constata-se que:

- com rendimento de até 1 salário mínimo, o percentual do Estado supera o de Santa Luzia, mostrando que é menos significativo no Município a presença do trabalhador informal, que, por definição, é aquele cujo rendimento mensal é inferior a 1 salário;
- observa-se que na faixa de 1 a 5 salários mínimos, onde estão concentrados os empregados do secundário, o percentual de Santa Luzia supera o do Estado;
- na faixa acima de 5 salários mínimos, o percentual passa a reduzir-se, chegando a ser inferior ao do Estado, quando são apurados os salários mais altos;
- coincidem os percentuais relativos às pessoas sem rendimento, sendo interessante verificar que a participação de mulheres nesta faixa é bem expressiva (74%) e coincide com o percentual do Estado (73%).

d) CONDIÇÕES GERAIS DOS DOMICÍLIOS

A situação dos domicílios no município de Santa Luzia foi analisada segundo os critérios de classificação da FIBGE, ou seja:

Permanentes - assim considerados os construídos para fins residenciais;

Improvisados - os que não atendem à referida condição.

Os domicílios permanentes, por sua vez, foram classificados em:

Duráveis - quando localizados em prédios em cuja construção predominassem paredes de tijolos, pedra, adobe ou madeira aparelhada, cobertura de telhas, zinco ou laje de concreto e piso de madeira, cimento, etc;

Rústicos - quando localizados em prédios nos quais predominassem paredes e cobertura de taipa, sapé, madeira não aparelhada e piso de terra batida.

Foram também considerados as seguintes condições de ocupação:

Próprios - mesmo em aquisição ou quando o prédio for de propriedade dos moradores e o terreno pertencente a terceiros;

Alugados, Cedidos e outras condições.

Considerando tais definições observa-se o seguinte:

- em Minas Gerais, 92% das habitações são duráveis, 7% rústicas, 0,3% improvisadas;

- em Santa Luzia, 98% das habitações são duráveis, 2% são consideradas rústicas e praticamente inexistem as moradias improvisadas (0,05%);

- quanto às condições de ocupação, o número de moradias próprias corresponde a 67% contra 60% no Estado como um todo;

- quanto às utilidades domésticas existentes nos domicílios de Santa Luzia, há um equilíbrio com os índices apresentados pelo Estado, conforme é observado no quadro seguinte. A única exceção detectada refere-se ao item TELEFONE, onde Santa Luzia mostra-se deficitária.

UTILIDADES DOMÉSTICAS/MORADIAS
(em %)

	ENERGIA	TEL	RÁDIO	GELADEIRA	TV	AUTOMÓVEL
MINAS GERAIS	63	13	76	39	50	19
SANTA LUZIA	79	9	76	46	63	14

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico, 1980

2.1.2 - ATIVIDADES ECONÔMICAS

a) SETOR PRIMÁRIO

A primazia do setor primário em Santa Luzia manteve-se até fins dos anos 60 quando o Município marcou sua entrada no processo de industrialização. Apesar de possuir um considerável potencial em áreas agricultáveis, o Município encontra-se com uma produção declinante no setor. A ausência de saneamento básico, educação, lazer, deficiências de alimentação e nutrição interagem adversamente sobre a população rural, comprometendo a qualidade de vida.

O setor agropecuário emprega hoje 0,5% do pessoal ocupado do Município, segundo o Censo Demográfico de 1980, concentrando-se nas culturas de hortigranjeiros, cana-de-açúcar e alguns cereais, tais como milho e feijão.

A fruticultura é representada principalmente pelo cultivo da banana, registrando uma safra de 5380 t/ha, cultivada em uma área de 320 ha e tendo um rendimento de 35.800 kg/ha (1983), o que faz de Santa Luzia o terceiro maior produtor na Região Metropolitana.

A porção norte e leste do Município encontra-se apta para o desenvolvimento das atividades agrícolas tanto pela capacidade do solo, quanto pelo pouco comprometimento dos recursos hídricos com outros usos. Encontram-se na bacia do Córrego Andrequicé e ao longo do Ribeirão Vermelho e do Córrego do Lage as maiores concentrações do solo com capacidade de uso agrícola. Nas grandes extensões de áreas agricultáveis na bacia do Córrego Andrequicé, as áreas de cultivo são pequenas e esparsas, predominando as áreas de matas e pastagens.

Conforme o levantamento da EMATER de 1983, o Município conta com cerca de 1400 ha de várzeas aproveitáveis para cultivo, principalmente próximo ao Ribeirão Vermelho, Córrego do Engenho e outros menores ao longo do Córrego Andrequicé. A

maior concentração de áreas de cultivo é encontrada na região de confluência do Ribeirão Vermelho com o Córrego do Campo Santo Antônio. Na região de Pinhões, o destaque cabe à produção de bananas e à pecuária, apesar do baixo aproveitamento do seu potencial. Os solos adaptáveis para pastagens ou reflorestamentos vêm sendo consumidos pela expansão urbana.

b) SETOR SECUNDÁRIO

Na abordagem da questão industrial do Município, é importante ter-se por referência determinados condicionantes gerais do processo de industrialização observado no âmbito mais abrangente do Estado.

A origem da implantação de um efetivo parque industrial em Minas Gerais está associada, principalmente, à produção de Bens Intermediários, ou seja, produtos que servem de consumo para outras indústrias. Para seu desenvolvimento foi decisiva a atuação do setor público, através de expressivos investimentos em infraestrutura, sobretudo a partir da década de 50, criando as condições necessárias à alavancagem industrial.

Dessa forma, ocorre uma concentração de investimentos principalmente na região centrada em Belo Horizonte. Além dos fatores de aglomeração, escala e rentabilidade, que marcam o processo de industrialização capitalista, a localização depende de recursos naturais.

O parque industrial de Santa Luzia é dos mais diversificados da Região Metropolitana e ocupa mais de 50% da parcela da força de trabalho empregada no Município (1982). Este parque industrial apresenta cerca de 60 estabelecimentos (1982) que empregam aproximadamente 7500 pessoas.

Analisando os estabelecimentos industriais segundo o porte verifica-se o seguinte:

- as pequenas empresas, de 0 a 10 empregados, são representadas por 22 estabelecimentos, ou seja, 36,6% do total de empresas, e ocupam 75 trabalhadores (0,9% do total do emprego industrial);
- as médias empresas, de 11 a 50 empregados, em número de 430, representam 25% do total de estabelecimentos e absorvem 5,7% da mão de obra industrial;
- empresas com mais de 50 empregados representam 36,7% das empresas industriais, empregando 93,2% dos trabalhadores do setor.

Analisando esses mesmos estabelecimentos quanto ao ramo e tipo de atividade industrial, foram considerados os seguintes pontos:

- Bens de Consumo Não Duráveis (grupo de atividade industrial representada por ramos tradicionais: Têxtil, Editorial e Gráfica, Alimentícia, Vestuário e Calçados, Mobiliário, etc): no Município este grupo representa 28,9% do total de empresas industriais e emprega cerca de 18% da mão de obra industrial;

- Bens de Capital e Consumo Durável (grupo de atividade industrial formado pelos ramos mais dinâmicos e modernos da indústria - Mecânica, Material Elétrico e de Comunicação e Material de Transporte): este grupo participa com 8,5% do total de empresas, absorvendo 43% da mão de obra industrial.

O setor industrial no Município é representado principalmente pela produção de Bens Intermediários, seja em termos de número de estabelecimentos (60,9% do total), seja pelo número de empregados (77,6% do emprego industrial). Os ramos mais significativos são os seguintes:

- Minerais não Metálicos (cerâmicas): com 30,4% das empresas e 34,1% dos empregados;

- Metalurgia: com 27,1% das empresas e 41,1% dos empregados;

- Papel e Papelão: com 1,7% das empresas e 2,4% dos empregados;

- Produção de Matéria Plástica: com 1,7% das empresas e 0,1% dos empregados.

A localização industrial aconteceu nos Distritos Industriais, DI-2/Bicas, DI-4/ Carreira Comprida, DI-1/Borges e DI-3/Jorge Duprat Figueiredo, em função da presença de fatores de atratividade: existência de transporte e infraestrutura básica, além dos benefícios concedidos pelo setor público, como incentivo a determinado tipo de indústria que induz à instalação de outras que vêm complementá-la.

A Sede municipal é outro ponto de localização, predominando pequenas unidades de ramos tradicionais como o Têxtil, Vestuário, Mobiliário e Metalurgia. Uma nova tendência de localização se evidencia ao longo de eixo de ligação São Benedito-Sede (MG-433), tendo se instalado aí, após 1975, cerca de 10 unidades industriais de pequeno e médio porte, muitas delas provenientes de Belo Horizonte, onde a escassez e o preço dos terrenos tem agido como fator de expulsão de indústrias que necessitam expandir-se.

c) SETOR TERCIÁRIO

As atividades são de pequeno porte, atendimento estritamente local e de administração familiar, predominando o grupo de atividade de serviços de produção e serviço de consumo individual, ou seja, comércio varejista de mercadorias, instituições de crédito, administração de imóveis, bares e restaurantes, etc.

A comercialização agropecuária é realizada principalmente com a CEASA, existindo também feiras livres e supermercados.

O setor de serviços públicos e administrativos, estabelecimentos bancários, empresas rodoviárias e estabelecimentos de ensino estão localizados principalmente na Sede municipal, assim como algumas atividades de apoio à indústria.

Em São Benedito existem estabelecimentos de comércio, como depósitos de material de construção, empresas comerciais de pequeno e médio porte e supermercados, ao lado de outros, de caráter familiar e informal, como vendas, bares, reformas de móveis, etc.

A pouca representatividade do setor terciário pode ser quantificada conforme se segue, sendo NE o número de estabelecimentos e PO o número de pessoas ocupadas:

ATIVIDADES	1970		1980	
	NE	PO	NE	PO
Comércio	88	240	195	564
Serviços	85	141	283	486

Fonte: FIBGE - Censo Comercial e Serviços, 1970
- Censo Demográfico, 1980

Esses números, apurados em 1980, não significam mais do que 6% do total de pessoas ocupadas no Município.

2.1.3 - PROPOSIÇÕES

A partir das constatações obtidas, entende-se como proposição fundamental ao desenvolvimento do Município, a integração e complementariedade das atividades produtivas. Isto quer dizer que, dentre outros aspectos, percebeu-se a falta de entrosamento entre o setor secundário e terciário. Em se tratando de emprego e renda, esta é uma lacuna a ser preenchida pela importância da geração de oportunidades decorrentes do relacionamento entre os dois setores. Isto fica claro quando se sabe que em 1980, tanto para a Região Metropolitana quanto para o Estado como um todo, para cada emprego na indústria, registrava-se 1,4 no setor comércio e serviços. Neste mesmo ano, a mesma relação para Santa Luzia significava tão somente 0,16 ou apenas 11% do valor encontrado para a Região Metropolitana e Minas Gerais.

Caso a relação de 1,4 emprego no setor terciário para cada emprego no secundário fosse alcançada em Santa Luzia, ter-se-ia cerca de 9.000 pessoas empregadas no comércio e serviços, ao invés das poucas mais de 1.000 ocupadas atualmente.

Justificam-se ainda as intenções de programar o desenvolvimento dos setores secundário e terciário pelas informações que se seguem:

**PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA
NO SETOR INDUSTRIAL DA RMBH - 1970/1975/1980
(em %)**

70			75			80		
NE	PO	VPI	NE	PO	VPI	NE	PO	VPI
0,96	3,73	3,64	1,82	5,41	3,25	1,71	4,86	2,92

Verifica-se que as variáveis cresceram de 1970 a 1975, e diminuíram a partir de 1980. Isto significa que o município de Santa Luzia cresceu menos do que os outros municípios. Realmente, na comparação das taxas de crescimento, comprova-se:

	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	1975/80		
	(em %)		
	NE	PO	VPI
SANTA LUZIA	3,2	3,8	8,6
BMBH	4,6	6,1	11,0
MINAS GERAIS	4,4	6,5	10,1

Quanto ao setor terciário a situação diagnosticada é desfavorável ao município de Santa Luzia. A participação no total da Região Metropolitana, tanto em termos de Número de Estabelecimentos quanto de Pessoas Ocupadas, entre 1970 e 1980, não supera 1%.

Ocorreram taxas de crescimento superiores ao Estado e à Região Metropolitana em 70/80, mas foram insuficientes para dar maior representatividade ao setor. Uma característica do setor terciário da Região Metropolitana comprova sua relação estreita com o setor secundário: os três municípios mais industrializados da Região detêm mais de 90% do emprego terciário total. Assim, entende-se possível o desenvolvimento de políticas de incentivo ao terciário via ações junto ao setor industrial. Objetivamente, a proposição de integração e complementariedade dos setores produtivos teria como ponto de partida um levantamento mediante pesquisa direta, nas indústrias existentes, dos seguintes dados:

- produtos e serviços utilizados como insumos de produção;
- produtos acabados destinados à demanda final;
- relação de fornecedores de produtos e serviços.

De posse do resultado da pesquisa, obter-se-ia um quadro qualitativo e quantitativo da estrutura produtiva de Santa Luzia, com a determinação dos interrelacionamentos. A partir disso, seria possível identificar estrangulamentos e lacunas, bem como ter a direção dos pontos sujeitos a intervenção.

O resultado prognosticado após as medidas seria:

- melhor aproveitamento do potencial indutor de renda e atividades do fator industrial existentes;
- maior diversificação da estrutura econômica, com reflexos na sua capacidade de enfrentar períodos críticos;

-
- abertura do leque de potencialidades municipais pelo melhor conhecimento da situação;
 - mais potencialidades, maiores oportunidades de atração de investimento;
 - expansão do terciário através do secundário, significando acréscimo na oferta de empregos.

Como consequência prevista está o surgimento de novos investimentos. Para recebê-los é preciso tomar a providência no sentido de planejar nova(s) área(s) industrial(is), devidamente infraestruturadas para funcionar como fator de atração, além de garantir uma ocupação ordenada do solo urbano. Faz-se tal recomendação também pelo fato de estarem tornando-se escassas as áreas nos Distritos Industriais.

Para o setor primário, percebe-se a tendência à perda de importância no que se refere à absorção de mão-de-obra, produção, área ocupada, etc.

Sugere-se a tentativa de manter a atividade tradicional desenvolvida em Pinhões, região da bacia do Córrego do Lage, Ribeirão Bicas, Ribeirão Vermelho e Córrego do Campo Santo Antônio, apoiando-a através de orientação e assistência técnica, extensão rural, a presença contínua e coordenada de órgãos institucionais, melhoria do sistema viário vicinal e reforço dos povoados rurais.

2.2 - ESTRUTURA URBANA

Os espaços adquirem características próprias a partir da forma como ocorrem os processos econômicos, sociais, culturais e políticos, enquanto a ocupação vai ocorrendo em diferentes momentos do processo histórico, e vinculações são estabelecidas por eixos viários, centros de polarização e estruturação.

2.2.1 - QUADRO NATURAL

O município de Santa Luzia, ocupando uma área de aproximadamente 340 km, situa-se na porção noroeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte, na compartimentação geomorfológica denominada Depressão de Belo Horizonte, com a Sede determinada pelas coordenadas 1946'02" S e 4351'09" SW.

A maior parte do Município constitui-se em uma ampla área de exposição do embasamento pré-cambriano, com afloramento de rochas granito-gnáissicas bastante intemperizadas. A norte do Município ocorrem rochas da série Bambuí, marcadas pela presença de afloramentos calcários.

As ações erosivas sobre as rochas predominantes granito- gnáissicas originaram o relevo de colinas policonvexas de topo arredondado com vales de fundo chato, na maioria das vezes colmatados por sedimentos silto-argilosos, com presença de areia e cascalho explorados ao longo dos cursos d'água.

As altitudes variam entre 650m a 1350m, com predomínio de médias declividades, apresentando, de modo geral, propensão à erosão e ocorrência de voçorocamentos.

O Município possui vasta rede hidrográfica. É banhado pelo Rio das Velhas e a drenagem segue o padrão mais comum do tipo dentrítico ou arborescente, apresentando condições favoráveis à formação de represas e açudes. Seus afluentes na área urbana são os Córregos da Ponte Pequena, do Grajaú, da Calçada, Tenente, Maquiné, Quebra Cangalha, Candão e o Ribeirão das Lajes.

O clima é classificado como sendo do tipo tropical de altitude, com temperaturas médias anuais que oscilam entre 19C e 22C. As chuvas predominam no verão, variando os totais pluviométricos entre 1150 e 1450mm por ano.

A vegetação que ocupava a maior área do Município, cobrindo toda a região de colinas, era a mata tropical perenifólia, hoje praticamente toda devastada e substituída por pastagens. Restam apenas capões isolados e as matas-galerias ao longo dos cursos d'água.

O coqueiro macaúbas, característico nesta região, é um remanescente dessa mata. Ao norte, ocupando as terras de origem calcária, aparecem matas secas e cerrados.

De uma maneira geral, o meio ambiente vem sofrendo grandes alterações. O processo de agressão à natureza, inicialmente causado pela agricultura, é agravado pelo processo de urbanização e industrialização. A disposição indiscriminada de esgotos, resíduos industriais, lixo e outros poluentes danificam os ecossistemas e causam problemas de saúde pública, além de contribuir para a deterioração do meio urbano. O território municipal, no que diz respeito ao seu quadro natural, é praticamente todo favorável tanto ao uso urbano quanto ao uso rural, ao uso industrial e à mineração, sendo necessário, portanto, um planejamento amplo e cuidadoso, que previna impactos ambientais negativos prejudiciais ao sítio natural e à população.

2.2.2 - PROCESSO DE OCUPAÇÃO

O núcleo primitivo de Santa Luzia surgiu em 1692, em função da atividade mineradora, nas proximidades do lugarejo hoje denominado Bicas, tendo-se transferido mais tarde para o alto das colinas, devido às enchentes do Rio das Velhas, erguendo-se um novo povoado que recebeu o nome de Bom Retiro e que deu origem à parte alta da cidade. Em meados de 1701 construiu-se a capela dedicada a Santa Luzia, padroeira da cidade. Ao redor dessa capela foi se desenvolvendo uma povoação que, aos poucos, passou a exercer o papel de empório comercial para as zonas do Serro e de Paracatu, no caminho das tropas que iam de Sabará em direção ao sertão.

A exaustão do ciclo minerador, por volta da segunda metade do século XVIII, viria arrefecer o dinamismo da economia local, cujo sustento passaria gradativamente às atividades agropecuárias tradicionais, bem como ao comércio local de subsistência.

Seu território foi desmembrado de Sabará em 18/03/1847, mas apenas em 30/04/1856 é que Santa Luzia foi elevada definitivamente à categoria de Município. Em 1893 a extensão da EFCB até o Município e a construção da Estação Ferroviária dão origem a um novo núcleo na parte baixa da cidade, onde começam a se desenvolver atividades vinculadas ao comércio. No ano de 1923 o Município teve sua denominação ampliada para Santa Luzia do Rio das Velhas, retomando sua forma primitiva no dia 9 de setembro do ano seguinte.

Por volta de 1925 Santa Luzia consolida sua posição como centro de importante zona agrícola. A possibilidade de criação de uma área industrial é aventada, pela primeira vez, em 1947, quando da elaboração do Programa de Recuperação Econômica e de Fomento à Produção, no governo Milton Campos. Até então existiam no Município algumas pequenas e médias indústrias voltadas para a transformação de produtos agrícolas, têxteis, saboaria, beneficiamento de arroz, etc. Em novembro de 1950 é desapropriada a área para criação da Cidade Industrial de Santa Luzia (DI 1/Borges), que fica desocupada. Todavia, o surto industrial dos anos 50 não chega a atingir Santa Luzia de modo significativo. Esta permanece tendo as atividades rurais como preponderantes, destacando-se a pecuária.

A industrialização do Município tem início em meados da década de 50, quando é implantada a FRIMISA, ao norte da Sede. A implantação de um núcleo habitacional para abrigar operários empregados pela FRIMISA dá início ao processo de ocupação da área. Em 1957, a expansão urbana de Belo Horizonte seguindo no sentido norte, em função da implantação da Pampulha e abertura da Av. Antônio Carlos, atinge o município de Santa Luzia, sendo aberto o Bairro de São Benedito. Dá-se início ao processo de conurbação BH/Santa Luzia, que irá se consolidar ao longo das décadas seguintes.

Na primeira metade da década de 60 são implantadas duas unidades industriais (minerais não metálicos de porte significativo) ao sul do Município, onde é criado mais tarde o DI-2/Bicas. Mas a implantação destas indústrias não chega a gerar, nessa época, impacto sobre a expansão da mancha urbana de Santa Luzia.

Na década de 70 se consolidam os processos de industrialização e conurbação e o município de Santa Luzia se insere na "moderna industrialização mineira". A criação de mais três distritos industriais em Santa Luzia - DI-2/Bicas, DI-3/Jorge Duprat Figueiredo e DI-4/Carreira Comprida, que vêm juntar-se ao DI-1/Borges, aliada à conjuntura nacional favorável à expansão industrial, dão novo impulso ao setor secundário em Santa Luzia e à expansão de sua área urbana ocupada. Simultaneamente, ocorre o declínio das atividades agropecuárias. O Município, predominantemente agrícola até então, transforma-se em centro industrial, com estabelecimentos localizados em DI's. Simultaneamente ao longo da Av. Brasília surge uma ocupação industrial espontânea.

Na atual configuração urbana do Município podem ser distinguidos os seguintes núcleos: a Sede, subdividida em Cidade Alta, Cidade Baixa e Carreira Comprida, São Benedito e povoados na área rural.

A cidade cresceu segundo a força atrativa de cada um dos seus dois principais núcleos, Sede e São Benedito.

Na Sede, que funciona como polo significativo dos fluxos internos do Município, a Cidade Alta é a mais antiga e foi aí que se consolidou o núcleo minerador e onde se instalou o sistema administrativo. A Cidade Baixa foi reforçada no setor comercial, em função de sua situação estratégica, no entroncamento das vias de acesso aos núcleos mais importantes do Município (FRIMISA, São Benedito e DI-2/Bicas). O núcleo de Carreira Comprida ganha impulso com a implantação de novas indústrias, no final da década de 70. Polarizado pela Sede, é, todavia, separado desta por vazios de características rurais. Existe uma tendência de expansão ao longo da ligação Sede/DI-1/Borges.

Observa-se a consolidação de novas frentes de conurbação: da Sede com a região de Bicas, ao longo da MG-020 e desta área com os bairros Ribeiro de Abreu e Tupi em Belo Horizonte, e a frente de conurbação com o município de Sabará, pela ocupação do DI-1/Borges, na região do Bom Destino.

São Benedito, conurbado a Belo Horizonte, vem-se adensando gradativamente a partir da década de 70. Mantém um relacionamento intenso com o Centro Metropolitano, seja pelo poder de polarização deste, seja pelo sistema de crescimento da região, através da implantação de conjuntos habitacionais e loteamentos populares destinados à população de baixa renda.

Entre os povoados de apoio à atividade agropecuária, destacam-se Pinhões e Taquaraçu de Baixo. No povoado de Macaúbas situa-se o Mosteiro, tombado pelos órgãos de proteção ao patrimônio histórico e artístico.

As pressões de expansão do Aglomerado Metropolitano ocorrem, notadamente em São Benedito, e de maneira mais atenuada, na Sede municipal. E os povoados rurais, mais cedo ou mais tarde, acabarão por sofrer-lhes os reflexos.

2.2.3 - UNIDADES ESPACIAIS

Para fins de análise da estrutura urbana, estes espaços são percebidos e relacionados em três unidades distintas: Santa Luzia, São Benedito e Pinhões.

a) UNIDADE DE SANTA LUZIA

Trata-se de uma unidade onde predominam as baixas declividades, principalmente junto à margem direita do Rio das Velhas. Ao norte e à margem esquerda as declividades são maiores. São poucos os remanescentes da vegetação de porte em decorrência do desmatamento generalizado, ocorrendo diversos focos de erosão acelerada. Ao longo do Rio das Velhas e Ribeirão das Bicas ocorrem atividades de mineração de areia e argila, provocando o seu assoreamento.

São fatores marcantes na organização espacial desta unidade a presença da Sede municipal com seu papel polarizador, e a atividade industrial onde núcleo histórico e patrimônio arquitetônico convivem com a moderna indústria de transformação. O parque industrial expandiu-se nos distritos industriais de Bicas e Borges, ao longo das várzeas do Rio das Velhas.

A Sede municipal, núcleo histórico com expressivo potencial turístico e principal centro urbano, abrigando, como já foi dito, as atividades políticas, administrativas e terciárias, encontra-se dividida pelo Rio das Velhas em duas partes, Cidades Alta e Baixa. O Rio das Velhas é a grande barreira natural, seccionadora do tecido urbano. Suas margens não favorecem a ocupação devido ao perigo que representam na época das cheias. A articulação entre a Cidade Baixa e a Alta se faz apenas através das Pontes Nova

e Velha, destacando-se o conjunto de vias Rio das Velhas/ Rua do Comércio/ Rua N. Sra do Carmo/ Rua Bonfim/ Rua Direita/ Rua do Serro/ Rua Santa Luzia, com características de um corredor de circulação.

A Rua N.Sra.do Carmo é o acesso mais antigo da Cidade Alta, ligando-se à Ponte Velha. Ao longo desta rua encontra-se em processo de ocupação o loteamento Parque Boa Esperança, ocupado por uma população de renda média e alta. Daí, chega-se ao núcleo histórico onde as ruas Direita e Floriano Peixoto compõem um binômio viário. Nesta área, encontram-se a Prefeitura Municipal, o centro comercial e de serviços e a Igreja Matriz. A implantação recente da Avenida Sanitária Raul Teixeira da Costa Sobrinho, com a localização do terminal rodoviário, completou a acessibilidade a esta área, induzindo à ocupação do fundo do vale. Ao sul da Cidade Alta estão, entre outros, os bairros Moreira, Idulipê e Santa Matilde, desarticulados entre si e possuindo poucos acessos até o interior de sua malha viária. A Rua do Serro tangencia o Bairro Idulipê chegando até o Bairro Santa Matilde. Ao norte encontram-se, entre outros, os bairros de Camelos, Adeodato, Vila Esplanada, Bela Vista, Industrial Americano e Presidente Kennedy, sendo a descontinuidade entre os loteamentos uma constante no parcelamento do solo. Aí surgem como vias articuladoras a partir do centro da cidade, as ruas do Serro/Santa Luzia/Geraldo Teixeira da Costa, levando à estrada de acesso a Pinhões. O acesso ao Bairro Bonanza, a nordeste da Sede, se faz através da rua Ary Teixeira/Estrada do Bananal, apresentando total descontinuidade com a mancha urbana. Inicialmente com padrão de parcelamento em lotes maiores destinados a segunda residência, também abriga hoje um contingente de população de baixa renda, com total carência de infraestrutura. Cabe ressaltar que a ocupação residencial na Cidade Alta apresenta padrões alto e predominantemente médio, ocorrendo padrões mais baixos à proporção que se afasta da área central.

Na Cidade Baixa encontra-se o centro mais expressivo de atividades terciárias. Esta área exerce importante papel na oferta de empregos no setor de serviços. Entre os loteamentos, citam-se o Nossa Senhora do Carmo, Rio das Velhas, São Francisco e Nossa Senhora das Graças.

A análise do processo de ocupação do solo revela a interdependência existente entre o sítio natural e o parcelamento do solo, onde manchas urbanas são entremeadas por vazios, que correspondem às áreas de terrenos acidentados ou alagadiços. Nas áreas de ocupação mais antiga, o parcelamento do tipo tradicional apresenta trama irregular, com quadras geralmente alongadas adaptando-se ao relevo-vales, cristas e encostas, sendo poucos os cruzamentos viários. Na área central da cidade, a primeira via a ser aberta e ocupada foi uma via de crista, a Rua Direita. Posteriormente, abriu-se a Rua Floriano Peixoto, paralela a esta, com vários fundos de quintais das propriedades voltados para a Rua Direita. O baixo percentual de vias propiciou o aparecimento de largos, que são pontos de encontro, existindo aí quase sempre uma igreja ou praça pequena. São exemplos a Igreja do Bonfim (na confluência da Rua do Bonfim com ruas Direita e Floriano Peixoto) e Igreja Matriz (na confluência da Rua do Serro com Rua Direita).

Os novos parcelamentos, com lotes de 360 m² de área em média, encontram-se articulados ao núcleo histórico através de uma ou duas vias de acesso, apresentando-se de forma descontínua entre si. Ao norte da Sede, situa-se Carreira Comprida, onde

localiza-se o conjunto habitacional da FRIMISA. Aí se encontra um pequeno centro comercial. O Bairro Ponte Pequena, com chácaras e pequenos sítios, é uma área de ocupação bastante antiga. Ao sul está o bairro Bom Destino, bastante carente, que conurba-se com o município de Sabará, e a Vila Santa Rita que está se expandindo no sentido norte.

Observa-se que a via férrea, a estrada dos Borges, a MG-20 e a BR-262 têm importante papel articulador, unindo áreas industriais e núcleos urbanos entre si e ao Aglomerado Metropolitano. Desta forma, o sítio natural, aliado às localizações industriais e importantes vias de acesso, configuram-se como elementos estruturantes desta unidade.

Encontram-se ainda nesta unidade os povoados de Ribeirão da Mata e Barreiro do Amaral, totalmente voltados para a atividade rural.

b) UNIDADE DE SÃO BENEDITO:

É uma área fortemente pressionada pelo processo de metropolização, apresentando significativo desmatamento, processos erosivos e assoreamento dos recursos hídricos. Predominam a ocupação residencial de baixa renda, carência quanto à infraestrutura e concentração de atividades ao longo da Av. Brasília, estendendo-se aos principais eixos viários.

Sendo o, grande eixo estruturador de toda a região, a Avenida Brasília apresenta hoje diversas situações desfavoráveis, devido ao tráfego intenso, condições físicas da via e, principalmente, transposição e circulação de pedestres. Consolidando-se como centro de atividades terciárias de São Benedito, verifica-se uma tendência à diversificação. Entre São Benedito e a Sede municipal, esta avenida vem se transformando em um corredor de atividades industriais de pequeno e médio porte. Existe, ainda, uma tendência de expansão urbana em direção à cidade de Santa Luzia, em trechos onde o relevo é favorável.

O processo de ocupação nesta unidade ocorreu através de sucessivos parcelamentos do solo em lotes com área de 360 m² em média, onde é comum o subparcelamento em lotes de 70 e 100 m². Nem sempre se constata uma maior articulação viária entre loteamentos, como é o caso de São Benedito/São Cosme e o Conjunto Cristina, embora sejam contíguos. Os loteamentos denominados São Benedito, Asteca, Londrina e Baronesa estão conurbados, ao sul, a Belo Horizonte. Ao norte, o loteamento São Cosme encontra-se conurbado a Vespasiano, configurando-se o Aglomerado Metropolitano.

A unidade é também marcada pela presença de chácaras de segunda residência, com áreas médias entre 2000 e 5000 m², destinadas ao lazer - Chácaras Santa Inez, Gervásio Monteiro Lara, Pousada Del Rey - atendendo em grande parte à população de renda alta de fora do Município.

Ao norte, encontram-se os grandes conjuntos habitacionais Cristina e Palmital. Estas áreas apresentam deficiências quanto à infraestrutura básica, especialmente o conjunto Palmital, ocorrendo a ocupação de áreas como a da faixa de domínio da rede de transmissão de energia elétrica, através da invasão por segmentos da população carente. Ao norte dos conjuntos, apesar da forte pressão à expansão, o relevo acidentado vem atuando como barreira à ocupação.

As relações se dão predominantemente com o Centro Metropolitano e as áreas ao norte de Belo Horizonte, sendo mantido principalmente o vínculo administrativo com a Sede municipal.

c) UNIDADE DE PINHÕES

Limitando-se com os municípios de Taquaraçu de Minas e Jaboticatubas, a unidade apresenta ao norte terrenos com altas declividades, cobertura vegetal de porte arbóreo e rede de drenagem deficiente. Ao longo do Ribeirão Vermelho, explora-se areia e argila.

O principal núcleo é o povoado de Pinhões, voltado para a atividade agrícola, com uma estrutura urbana incipiente, assim como acontece no povoado de Taquaraçu de Baixo. Macaúbas permanece ligado exclusivamente à atividade rural, sendo aí localizado o Mosteiro de Macaúbas, um expressivo monumento arquitetônico, com especial atrativo turístico.

Apesar do relevo favorável, é pequena a pressão da expansão do uso urbano nesta unidade, cuja característica é a atividade agropecuária e o reflorestamento. Mesmo assim, registra-se a ocorrência de parcelamentos de propriedades rurais em chácaras e sítios destinados a segunda residência. Relaciona-se com a Sede municipal segundo suas características administrativas e terciárias.

2.2.4 - LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

O município de Santa Luzia não está a descoberto, com relação à regulamentação da ocupação urbana, mas todo o corpo de leis necessita de atualização, complementação ou reformulação.

a) PERÍMETRO URBANO

A Lei 905/82 estabelece perímetros de zona urbana e de expansão urbana, que, no entanto, deverão ser substituídos por um novo perímetro urbano, abrangendo os Distritos Sede e de São Benedito.

A Lei 1025/89 regulamenta a Zona Urbana Especial de Pinhões, de acordo com a Deliberação 19/81 da Região Metropolitana, devendo ser feito o mesmo para Taquaraçu de Baixo. Seria recomendável estabelecer-se a delimitação de um perímetro de proteção ambiental para o entorno do Convento de Macaúbas.

b) PARCELAMENTO DO SOLO URBANO

Atualmente, os parcelamentos do solo urbano são regulamentados em dispositivos contidos nas leis 511/69, 815/78 e 890/81, mas está em elaboração uma lei que pretende atualizar conceitos e parâmetros e melhor sistematizar o tratamento da questão.

c) USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A lei 591/79² dispõe sobre planejamento e diretrizes básicas de uso e ocupação do solo. A lei 815/78 dá alguns parâmetros para a ocupação do solo por conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda. No entanto, não existem normas sistemáticas adequadas à espacialização das diversas atividades urbanas.

d) CÓDIGO DE OBRAS

A Prefeitura utiliza, informalmente, o Código de Obras de Belo Horizonte.

e) CÓDIGO DE POSTURAS

A Lei 801/78 regulamenta o assunto, sendo necessária a sua complementação e atualização.

f) PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O patrimônio histórico do Município está protegido por tombamentos feitos pelo SPHAN - MG. Já existe, desde 1985, o IPAC de Santa Luzia, executado pelo IEPHA - MG, que poderia orientar novas ações neste sentido.

Os imóveis tombados são:

-
- Casa de Modestino Gonçalves Filho (Rua Direita, na Sede) IEPHA, 77;
 - Solar Teixeira da Costa (Rua Direita, Sede) SPHAN, 50;
 - Matriz de Santa Luzia (Rua Direita, Sede) IEPHA, 76;
 - Mosteiro de Macaúbas (povoado de Macaúbas) SPHAN, 63 e IEPHA, 78.

Além da legislação federal e estadual, o Município, pertencendo à Região Metropolitana de Belo Horizonte, se orienta também por Deliberações do Conselho Deliberativo.

2.3 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS

A Prefeitura Municipal tem atuação direta e específica na prestação dos serviços de infraestrutura básica referente à drenagem pluvial, pavimentação e limpeza urbana, além da esfera municipal dos equipamentos de educação e saúde. Os demais serviços referem-se a órgãos estaduais ou concessionárias, restringindo-se então a ação da Prefeitura à negociação junto a esses órgãos. É inegável a importância dos primeiros serviços citados, ou seja, drenagem pluvial e pavimentação do sistema viário, face às negociações efetivadas quanto à implantação dos demais serviços como água, esgoto, energia elétrica, telefone e correios, à expansão do transporte coletivo e à instalação de equipamentos comunitários de educação, saúde, lazer e segurança.

2.3.1 - TRANSPORTES

a) SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário do município de Santa Luzia foi estudado nos seguintes níveis:

- articulação externa do Município;
- dotação viária das áreas urbanas.

O primeiro nível refere-se às rodovias, ferrovias e vias vicinais, enfocadas dentro dos limites municipais, a saber:

- MG-20 : Também conhecida como Avenida das Indústrias, é o acesso inicial do Município a Belo Horizonte, hoje facilitado pelo seu entroncamento com a Avenida Cristiano Machado. Em Santa Luzia, o trecho serve principalmente às áreas industriais ao sul do Município e se conecta com a MG- 433 através de alça externa à área urbanizada. No sentido norte, tem continuidade em direção a Pinhões, atravessando a Sede municipal, sendo sua extensão de 5,5 km ao sul e 23,5 km ao norte;

- MG-433 : Liga a Sede municipal à Via Norte, através do distrito de São Benedito, promovendo uma articulação no sentido leste-oeste pelo acesso às principais rodovias que fazem a ligação norte-sul na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ao longo de quase todos os seus 7,5 km de extensão atravessa áreas urbanizadas, gerando conflitos de uso e manutenção;

- Acesso à BR-262 (estrada dos Borges): Ligação, com 8,5 km de extensão, que atende principalmente às saídas do Município no sentido leste, comportando-se ainda como opção de acesso ao Centro Metropolitano. Atravessa áreas de uso rural, que devem ser preservadas, pois a via tem grande potencial indutor de assentamento de atividades urbanas, principalmente industriais;

- Via Férrea : Faz a ligação de Belo Horizonte com o norte do Estado de Minas Gerais, prestando-se, em Santa Luzia, ao transporte de cargas;

- Vias Vicinais: As principais articulações da Sede com os povoados próximos, que não se fazem através das rodovias citadas anteriormente, são a ligação ao Bairro Bom Destino, no sentido Sede/sul (6 km); a Ravena, no sentido Sede/leste (5 km); para Amaral, no sentido Sede/norte (3 km); e para Macaúbas e Pínhões, no sentido Sede/nordeste.

Nas áreas urbanas as vias foram classificadas como principais e secundárias, dependendo da função que exercem na acomodação do tráfego existente.

A configuração espacial do sistema viário é representada por uma ligação linear principal correspondente ao eixo da MG-20, com algumas ramificações isoladas, que atendem às áreas de expansão do núcleo inicial, convergindo sempre para uma via principal. A inadequação das vias, quase sempre estreitas, ao crescente volume de tráfego gerou como solução, em vários trechos, sistemas binários de circulação, onde duas vias paralelas e próximas dividem entre si o trânsito que acontece em determinados trechos, comportando, cada uma delas, um sentido de deslocamento.

A desconexão entre bairros é bastante evidente, devido a dificuldades topográficas, em especial na área de São Benedito, e à existência de grande número de córregos que cortam o Município, além do Rio das Velhas que, correndo paralelo á via férrea, constitui-se na grande barreira entre áreas ocupadas na Sede municipal.

Ligado ao sistema rodoviário, e sendo o eixo estruturador da ocupação, tem-se a seguinte relação de vias:

SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL - Sede

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
das Indústrias	Rio das Velhas - divisa com BH	5500
Estrada dos Borges	Beira Rio - divisa com BH	9000
Rio das Velhas/F.Gabrich	Brasília - Ponte Nova	1700
Beira Rio	Ponte Nova - N. Sra. do Carmo	600
N. Sra. do Carmo/do Carmo	Ponte Velha - Silva Jardim	900
Silva Jardim	do Carmo - Sta. Cruz	600
José S. Teixeira/Sta. Cruz	N. Sra. Carmo - Raul T. Costa Sob ^o	600
Raul T. da Costa Sob ^o /do Campo	Sta. Cruz - Sta. Luzia	1200
Boa Vista/Jaime C.A. Teixeira	Santa Luzia - Santa Luzia	700
Santa Luzia/Geraldo T. da Costa	Raul T. Costa Sob ^o - Pça Kennedy	1400
Geraldo Teixeira da Costa	Pça. Kennedy - Pres. Roosevelt	1500

SISTEMA VIÁRIO COMPLEMENTAR - Sede

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Alto do Tanque	Rio das Velhas - das Indústrias	3000
Frimisa/ Angelo T. da Costa	Brasília - VIII	2000
José P. Carvalho/ S.Sebastião	Frimisa - Rio das Velhas	1000
VI	VIII - Angelo T. da Costa	700
VIII - V - III - I - F - E	Frimisa - Angelo T. Costa	1800
Comércio/Pça. Getúlio Vargas	Pça. S.João Batista - Ponte Velha	700
Beira Rio	Ponte Nova - Estrada dos Borges	700
sem nome/ pça. sem nome	Ponte Nova - Alto do Tanque	300
F. Tibúrcio de Oliveira	Beira Rio - Direita	700
Direita	Bonfim - Serro	900
Bonfim/Floriano Peixoto	Silva Jardim - Serro	1000
João Evangelista Dolabela	Raul T. da Costa Sob ^o -Floriano Peixoto	150
Afonsino A. Diniz/Elisa Moreira	Raul T. da Costa Sob ^o -Floriano Peixoto	300
do Serro/João Miranda/Muro de Pedra	do Campo - Felipe Gabrich	3000
Ary Teixeira/Dr. F. V. Santos/Est.Bananal		
Rio de Janeiro	do Serro - Alagoas	3800
do Barreiro	Pça. Kennedy - José Silva Vieira	500
Raul T. da Costa Sob ^o	Sta. Cruz - Areclides Araújo	1600

SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL - São Benedito

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Brasília	todo o trecho	5500

SISTEMA VIÁRIO COMPLEMENTAR - São Benedito

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Alvorada / Mário P. Fonseca	Apucarana - Machado de Assis	1500
Alfredo Balena	Mário P. Fonseca - Prof. Borges	300
Prof. Borges/José de Alencar	Alfredo Balena - Gonçalves Dias	800
Gonç. Dias/Erico Veríssimo	José de Alencar - Bias Fortes	800
Américo Gianetti/Israel Pinheiro	Brasília - Bias Fortes	600
Bias Fortes	Israel Pinheiro - Erico Veríssimo	600
Irlanda/Polônia/Suécia/Japão/Europa	Bias Fortes - Irã	400
Japão/França	Irã - Itália	300
I (Duquesa I)	Brasília - 9	600
20/II (Duquesa II)	Brasília - I	1000
Olegário Maciel	Brasília - São José	600
São José	Olegário Maciel - Sr. do Bonfim	200
São Judas Tadeu	Olegário Maciel - N. Jerusalém	600
Sr. do Bonfim	Via Norte - Joaquim Rocha	3000
Nova Jerusalém	Sr. do Bonfim - Apucarana	600
Ubajara - Itarema	Brasília - N. Jerusalém	500
Apucarana	Bom Pastor - Sr. do Bonfim	400
Bom Pastor	Apucarana - Pindaré	800
Pindaré	Bom Pastor - Aiacaíaca	200
Aiacaíaca	Pindaré - Juqueri	500
Juqueri	Juquiá - Joaquim Rocha	600
Uirapuru/Poracy/Juquiá	Via Norte - Juqueri	900
Joaquim Rocha	Juqueri - Brasília	2000
Eteivino Lima/Iolanda T. Costa	Joaquim Rocha - Juqueri	1800
Antônio Tavares	Sr. do Bonfim - Iolanda T. Costa	700
Venâncio P. dos Santos	Joaquim Rocha - Antônio Tavares	800

Os demais assentamentos urbanos têm como sistema viário:

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Cap. Eduardo	das Indústrias -Maria A. Reis	300
16/22	BR262 - final das ruas	

É bastante evidente a necessidade de complementação do sistema viário, permitindo a articulação dos diversos bairros do Município e a otimização da função transporte. Além disso, de uma maneira geral, a malha viária existente precisa de obras de pavimentação, drenagem pluvial e sinalização, em conformidade com as normas existentes.

Por outro lado, o número reduzido de pontes em contraste com os muitos cursos d'água existentes no Município geram situações desfavoráveis à circulação interna. Neste aspecto é urgente a substituição da Ponte Velha sobre o Rio das Velhas, e a construção de novas transposições, integrando entre si as áreas ocupadas em ambas as margens.

b) TRANSPORTE COLETIVO

O serviço atualmente prestado a Santa Luzia conta com 33 linhas de ônibus, sendo 30 delas vinculadas à Transmetro e as 3 restantes administradas pela Prefeitura. Desse total, 8 linhas têm características de expressas e 12 de semi-expressas, interligando bairros de Santa Luzia a Belo Horizonte. As demais circulam internamente, unindo entre si os bairros do Município. Os itinerários das linhas trafegam basicamente sobre o sistema viário principal e secundário já relacionado.

O terminal rodoviário da cidade, localizado na Sede, opera adequadamente, tendo sido implantado há poucos anos.

Dados: Prefeitura Municipal, 1990
Transmetro, 1990

2.3.2 - SANEAMENTO

O saneamento básico compreende os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo urbano e drenagem pluvial. O seu controle propicia a manutenção de níveis elevados de saúde física e mental da comunidade, constituindo-se em um dos condicionantes para a definição da estrutura urbana desejada.

O seu diagnóstico tem por objetivo fornecer subsídios para a melhoria de qualidade dos serviços, onde já são prestados, e indicar diretrizes de expansão de maneira a apoiar a conformação da estrutura urbana futura.

a) ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Compreende a captação, o tratamento, a adução, a reservação e a distribuição de água, serviços prestados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA-MG.

Os sistemas utilizados para o abastecimento do município de Santa Luzia são os do Rio das Velhas e Serra Azul. Esse abastecimento é feito através de uma derivação da adutora Rio das Velhas, próxima à saída do túnel Taquaril, que abastece as partes alta e baixa da cidade, bem como a região da Carreira Comprida.

O sistema Serra Azul, através de uma adutora proveniente do Reservatório Céu Azul (R 13), abastece o distrito de São Benedito e interliga-se ao Reservatório de São Benedito. Esta adutora segue até a cidade, onde faz a interligação com a adutora do Sistema Rio das Velhas.

Caracterização do Sistema:

- Reservatórios: são em número de três, localizados em Santa Luzia - 1500 m³, São Benedito - 1000 m³ e FRIMISA - 120 m³.

- Extensão de rede: aproximadamente 350 Km.

- Número de ligações: 21068, sendo 20675 residenciais, 251 públicas, 584 comerciais e 58 industriais.

- Atendimento: 85%

Apesar da elevação do padrão de qualidade do serviço prestado de 1972 a 1989, ainda se observam carências de atendimento nas áreas mais distantes dos centros, devido à urbanização precária e/ou relevo acidentado.

A capacidade atual das redes é suficiente para atender às ligações existentes, devendo ser considerada a possibilidade de ampliação do anel de distribuição para fazer face à previsão de demanda decorrente da expansão urbana.

Para complementação da rede existente, a COPASA desenvolveu dois planos: o Plano de Crescimento Vegetativo e o Plano de Expansão. O primeiro contempla áreas onde já existe rede, atendendo à solicitação do usuário. E o segundo é aplicado a regiões ainda não abastecidas, em função de sua densidade e possibilidades técnicas, sendo acompanhado de projeto específico e previsão de financiamento. Encontram-se nesse caso os bairros Bom Destino, Bonanza e São Cosme, totalizando um acréscimo de 32 Km de rede e 1260 ligações, incluindo um reservatório de 150 m³ no bairro Bonanza.

Com relação aos povoados, existe abastecimento de água em Barreiro do Amaral - considerado bairro de Santa Luzia - e Pinhões, este último através de poços artesianos e reservatório. Nenhum deles é atendido por rede de esgotamento sanitário.

Dados: COPASA, 1990.

b) ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Compreende a coleta e o tratamento de afluentes domésticos, industriais, hospitalares e outros. Esses serviços, também prestados pela COPASA, são de fundamental importância para assegurar a salubridade do espaço urbano e manter a qualidade da captação para os centros consumidores.

Em Santa Luzia o sistema de esgotamento sanitário passou por uma fase recente de ampliação e melhorias no sistema atual. Tem como corpos receptores o Córrego Poderoso, em São Benedito e o próprio Rio das Velhas, na Sede municipal.

A ausência de tratamento adequado vem acarretando a sua deteriorização e, apesar da ampliação citada, em algumas regiões, a situação torna-se crítica, aliando-se à ausência de outros serviços os dejetos correndo a céu aberto e lançados diretamente sobre os cursos d'água. Encontram-se, nesse caso, os bairros Vila Olga e Vila Iris, Idulipê, Esplanada, Capitão Paulo, Bom Jesus e Kennedy (Córrego Tenente).

Existe uma estação de tratamento - ETE - no Conjunto Cristina, que deveria atender às regiões de São Benedito, Cristina e Palmital, o que não está sendo feito, sendo o esgoto afluente lançado diretamente no Córrego Poderoso.

Caracterização do Sistema:

- Extensão de rede: aproximadamente 210 Km.

- Número de ligações: 12990, das quais 12448 residenciais, 144 públicas, 376 comerciais e 22 industriais.

- Atendimento: 54%

As ligações industriais referem-se às indústrias disseminadas na malha urbana. Nos DI's tanto o abastecimento de água como o esgotamento sanitário não estão a cargo da COPASA, sendo este último todo lançado no Rio das Velhas.

Os mesmos planos citados anteriormente são válidos também aqui, encontrando-se dentro do Plano de Expansão os bairros Asteca, Londrina, Baronesa, Bonanza e Bom Destino, perfazendo um total de 63 Km de rede, com 4230 ligações.

Ressalta-se aqui a precariedade com que a avenida sanitária vem cumprindo o seu papel, devendo ser a sua obra completada para que isso seja sanado.

Dados: COPASA, 1990.

c) LIMPEZA PUBLICA

Compreende varredura, capina, coleta de lixo, serviços complementares e destinação final. A limpeza pública é tão importante quanto os itens anteriores, do ponto de vista de saúde pública e, no entanto, permanece em plano inferior de prioridades. O adensamento da população e o desenvolvimento dos núcleos urbanos em função da industrialização e da proximidade com o Centro Metropolitano amplia a produção de refugos e varia sua composição. Assim, se anteriormente a maior produção era de lixo domiciliar disposto pelo próprio produtor, hoje os resíduos comportam toda sorte de refugos, sendo necessário, portanto, sua remoção sistemática e sua disposição final de forma sanitariamente adequada.

Os serviços estão a cargo da Prefeitura Municipal, locados dentro do Departamento de Obras e Serviços - DPOS. Desenvolve as seguintes atividades: limpeza de rios e córregos, limpeza de logradouros públicos, coleta domiciliar, destinação final, apreensão de animais, conservação de parques e jardins. De uma maneira geral, os serviços são prestados de maneira precária e não sistemática, condicionada às condições de infraestrutura viária e densidade demográfica, atendendo, dentro disso, a todo o Município. A cobrança é feita de maneira uniforme, através de imposto anual, sendo que a receita é insuficiente para cobrir todas as despesas necessárias à prestação do serviço.

Coleta Domiciliar: a coleta é feita em todos os bairros, nas ruas pavimentadas. Na área central ela é diária e, nas outras regiões, em dias alternados. Não existem horários pré-definidos, normas para acondicionamento ou separação de resíduos especiais, como, por exemplo, o lixo hospitalar. O volume coletado é de 30 t/d, aproximadamente metade do que é produzido.

O recolhimento do lixo industrial é feito pelas próprias indústrias, assim como sua destinação final, sendo que utilizam para isso o mesmo local que a Prefeitura, sem unidades especiais e técnicas apropriadas.

Os equipamentos utilizados são 5 caminhões alugados, pagos por Km rodado, com a guarnição de 1 motorista e 4 coletores. Possuem luvas e botas como material de segurança, os quais são pouco utilizados. É necessário, portanto, um departamento de segurança (CIPA) para controle e fiscalização dessas atividades e de outras desenvolvidas pela Prefeitura Municipal.

Varição de logradouros: é feita nas vias pavimentadas, diariamente na área central e sem planejamento definido nas demais regiões. Conta com 5 equipes de "formiguinhas", sendo esse serviço complementado pela capina e raspagem, trabalho este realizado por empreiteiras, também sem planejamento específico.

Disposição final: o lixo coletado nas diversas modalidades era lançado em um vazadouro a céu aberto, em local próximo ao bairro Bonanza, distante cerca de 6 km do centro de coleta. Apresentava mau cheiro e fumaça, presença de vetores, catadores, animais, poluição de recursos hídricos e aspecto desagradável. Atualmente vem sendo utilizada uma área próxima a Barreiro do Amaral. Além disso, há muito lixo lançado em locais públicos e lotes vagos, principalmente nas áreas periféricas e conjuntos habitacionais. A situação se agrava devido à precariedade de acessos.

Dados: Prefeitura Municipal, 1990.

d) DRENAGEM

Do ponto de vista de drenagem, as áreas urbanizadas dividem-se em três: a parte alta, que se desenvolve no divisor de águas das várias bacias que contribuem para a margem direita do Rio das Velhas; a parte baixa, que se desenvolve a meia encosta da margem esquerda do Rio das Velhas; e a área industrial, que se desenvolve ao longo do Rio das Velhas e seus tributários, desde a divisa com Sabará até a área de Carreira Comprida. Estima-se a existência de 4800m de coletoras, além de canalização na Av. Raul T. da Costa Sobrinho no centro e o canal situado no Conjunto Habitacional Cristina. O principal problema de drenagem em Santa Luzia é o assoreamento das tubulações existentes, em virtude da grande quantidade de ruas sem pavimentação, do processo erosivo nas encostas e da carência nos serviços de infraestrutura. Estima-se a necessidade de canalização de 7150m de pequenos cursos d'água que são utilizados como corpos receptores de esgotos sanitários e de pequenas indústrias, assim como 49900m de rede coletora para atender a toda a área urbanizada do município. O serviço é administrado pela Prefeitura Municipal, dificultado na manutenção e ampliação pela ausência do cadastro de canalizações.

Dados: PLAMBEL, 1990.
Prefeitura Municipal, 1990.

2.3.3 - ENERGIA ELÉTRICA

Por delegação da Prefeitura Municipal, Santa Luzia é abastecida de energia elétrica pela CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais, através de uma subestação de distribuição localizada na Sede municipal.

A subestação tem uma capacidade instalada de 33,3 MVA, sendo que a demanda máxima do Município corresponde a 19 MVA, ou seja, 57%.

A rede de distribuição é aérea e atende tanto a área urbana, como a área rural, conforme o quadro apresentado a seguir:

REDE DE DISTRIBUIÇÃO	EXTENSÃO (Km)	NÚMERO POSTES	NÚMERO DE TRANSFORMADORES			
			Trifásico	Bifásico	Monof.	Total
Urbana	340,21	9410	427	27	397	851
Rural	167,76	1391	38	1	215	254
TOTAL	507,97	10801	465	28	612	1105

Em 1988, a CEMIG atendeu 25136 consumidores, assim distribuídos:

CLASSE DE CONSUMIDORES	NÚMERO	CONSUMO (MKwh)	(%)
Residencial	23504	32324	26,1
Comercial	1113	6197	5,0
Industrial	179	78583	63,3
Rural	244	903	0,7
Outros	96	6078	4,9
TOTAL	25136	124089	100,0

O plano de expansão da CEMIG prevê o atendimento, a curto prazo, de mais 500 moradias de população de baixa renda, que ainda não têm rede na porta.

Dados: CEMIG, 1989

2.3.4 - COMUNICAÇÕES

a) TELEFONIA

Os serviços de telefonia no Município são prestados pela TELEMIG - Telecomunicações de Minas Gerais, com 2600 terminais em operação, possibilitando ligações automáticas locais e interurbanas, através do sistema DDD. Está prevista a instalação de mais 860 terminais até 1992. As tarifas cobradas são as mesmas de Belo Horizonte. Existem 143 telefones públicos - TP's, distribuídos entre Sede-72 e São Benedito-71, sendo os 21 nos bairros e 50 telefones comunitários nos conjuntos Cristina (30) e Palmital (20).

Dados: TELEMIG, 1990

b) CORREIOS E TELÉGRAFOS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT presta serviços ao Município através de 2 Agências Postais, na Sede e em São Benedito.

A Agência Postal de Santa Luzia mantém um Posto de Correios e Postos de Venda de Selos, além de 4 caixas de coleta. Na Sede, a entrega domiciliar é feita por 6 carteiros e 1 mensageiro. Na área de São Benedito os mesmos serviços são prestados através da Agência Postal do distrito por 8 carteiros, 2 mensageiros, e 8 caixas coletoras.

Dados: EBTC, 1990.

2.3.5 - EDUCAÇÃO

No aspecto da educação foram levantados dados referentes à rede física e sua distribuição, e ao comportamento da oferta e demanda. Não foram analisados dados referentes ao desempenho do sistema, dependentes de decisões relativas a outras esferas da administração pública.

Em 1989, a demanda correspondente à população escolarizável na faixa de 4 a 19 anos de idade, foi de 38715 pessoas. No mesmo período a oferta correspondente ao número de matrículas efetivadas somou 30971, incluindo-se aí todos os níveis de ensino (pré, 1º e 2º grau). A diferença, de 7744 pessoas não atendidas, corresponde a 20%. Apesar do índice de atendimento ser alto com relação à Região Metropolitana, o déficit é bastante significativo.

O quadro seguinte detalha estes dados por nível de escolaridade:

NÍVEL DE ENSINO	DEMANDA (população escolarizável)	OFERTA (matrículas efetivadas)			
		na faixa etária prevista	em outras idades	total	índ. atend.faixa etária prev. (%)
Pré-Escolar					
(4 a 6 anos)	8231	2147	18	2169	26
1ª a 4ª série					
(7 a 10 anos)	10236	9494	9541	19035	93
5ª a 8ª série					
(11 a 14 anos)	9403	4866	3435	8301	52
2º grau	10845	1100	370	1470	10
TOTAL	38715	17607	13364	30971	45

Com relação ao pré-escolar, o índice de atendimento na faixa etária correspondente à demanda é muito baixo, e o déficit corresponde a 74%. Sabe-se que em São Benedito existem muitas pré-escolas, mas em situação irregular e seus dados não são conhecidos.

No 2º Grau, o nível de atendimento é inferior até mesmo à média regional. O déficit pode ser explicado pelo alto grau de evasão verificado nesse nível, pois boa parte da população já ingressou no mercado de trabalho formal ou informal. Além disso, muitos alunos de 2º grau frequentam escolas de Belo Horizonte.

No 1º e 2º graus é alto o percentual de atendimento fora da idade, sendo que da 1ª à 4ª série o número de matrículas efetivadas supera a demanda. O fato pode ser explicado de duas maneiras, não exclusivas: a verdadeira demanda não está na faixa etária prevista e/ou o Município pode estar atendendo à população de municípios vizinhos em áreas conurbadas. Quanto ao 1º grau, da 1ª à 4ª série (antigo primário) o nível de atendimento na faixa etária prevista é quase total - 93%, mas cai na faixa de 5ª à 8ª série (antigo ginásio) - 52%.

É interessante observar que a relação professor-aluno para as primeiras séries do 1º grau é alta - 14,7, configurando a existência de capacidade ociosa dos recursos humanos disponíveis, que devem ser melhor utilizados.

As unidades de ensino em Santa Luzia, em sua quase totalidade pertencem à rede pública, e se distribuem , entre urbanas e rurais, conforme se segue:

Distrito Sede

- Pré-escolar.....	05
- Pré-escolar/1ª à 4ª série (1º grau)	08
- 1ª a 4ª série (1º grau)	13
- 1º grau.....	01
- 1º grau/ 2º grau/ Habilitação.....	01
- Pré-escolar/1º grau.....	01
- Pré-escolar/1º grau/2º grau.....	01
- 5ª a 8ª série (1º grau)/2º grau	01

Distrito São Benedito

- Pré-escolar.....	00
- Pré-escolar/1ª a 4ª série (1º grau)	05
- 1ª a 4ª série (1º grau)	06
- 1º grau.....	03
- 1º grau/2º grau.....	01
- Pré-escolar/ 1º grau.....	02
- Pré-escolar/1º grau/2º grau/Habilitação.....	01
- 5ª a 8ª série (1º grau)/2º grau	00

Dessas unidades, 32 são estaduais e 17 municipais. Das escolas estaduais, 3 são rurais; das municipais, 8 são rurais. As escolas rurais atendem, essencialmente, ao 1º grau básico (1ª a 4ª séries), com exceção da escola estadual de Pinhões que atende ao 1º grau completo. Existem, ainda, 2 unidades escolares de propriedade particular, uma em cada

distrito, atendendo pré-escolar, 1º e 2º graus e Habilitação em São Benedito e 1º grau e Habilitação na Sede (SENAI).

Dados: CEDINE/SEE-MG - 1ª e 2ª DRE, 1989.
Prefeitura Municipal, 1989.

2.3.6 - SAÚDE

A saúde da população é função de fatores extremamente variados, como nutrição, saneamento básico, fatores ambientais, prevenção de acidentes, além do atendimento médico e hospitalar, fatores estes dependentes de ações e decisões em outros níveis do poder público, e que, portanto, não serão analisados neste diagnóstico. Os dados levantados referem-se à rede física de equipamentos, sua distribuição e ao comportamento da oferta e demanda.

O único hospital do Município, o Hospital São João de Deus situado no distrito Sede, é particular e de atendimento geral, contando com 136 leitos, insuficientes para atender à demanda local de internações, o que faz Santa Luzia depender dos serviços de saúde de Belo Horizonte.

Relativamente às consultas médicas, a demanda em 1988 foi de 169.231 e a oferta foi de 106.730. Revela-se um déficit de 37% demonstrando que o atendimento, a nível ambulatorial, é insuficiente, repetindo a situação referente a leitos hospitalares.

A rede ambulatorial municipal está distribuída conforme se segue:

UNIDADE DE SAÚDE	LOCALIZAÇÃO	PESSOAL ALOCADO
1 - Policlínica Central de Sta. Luzia	Centro/Sede	11 médicos 6 dentistas 1 bioquímico 3 enfermeiros 25 auxiliares de saúde
2 - Unidade de Saúde Etelvino Souza Lima	Barreiro do Amaral/ Sede	1 médico 2 auxiliares de saúde
3 - Unidade de Saúde Dr. Cassiano Nunes Moreira	Pinhões/ Sede	1 médica 2 auxiliares de saúde

4 - Unidade de Saúde Areclides/Araújo Neto	Morada do Rio/ Sede	1 médico 2 auxiliares de saúde
5 - Centro de Saúde Aristides Souza Lima	Vila Olga/ Sede	1 médico 3 auxiliares de saúde
6 - Unidade de Saúde Sebastião Vaz	Vila Sta. Rita/ Sede	2 médicos 2 auxiliares de saúde
7 - Centro de Saúde Ederson Antônio de Souza	Frimisa/ Sede	2 médicos 4 auxiliares de saúde
8 - Unidade de Saúde da Ponte	São João Batista/ Sede	2 médicos 4 auxiliares
9 - Unidade de Saúde Saulo Rocha Diriz	São Cosme/ São Benedito	sem informações
10 - Unidade de Saúde Severino Natividade Lara	Baronesa/ São Benedito	sem informações
11 - Centro de Saúde Dioclécio Moreira Santos	Londrina/ São Benedito	sem informações

Todas as unidades prestam serviços ambulatoriais e estão equipadas para trabalhos em campanhas de vacinação eventuais ou periódicas.

A Policlínica, onde funciona também um Posto do IAPAS, presta serviços ambulatoriais, atendendo consultas médicas e odontológicas, serviços laboratoriais e abriga um posto de farmácia da CEME. O pessoal alocado é quase todo ligado à Prefeitura Municipal, com exceção de 1 médico e 1 enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde e 1 enfermeira do INAMPS.

Existe apenas 1 Posto de Saúde estadual em Virgem dos Pobres, distrito de São Benedito, sem qualquer ligação com a rede municipal.

Dados - PLAMBEL, 1990
Prefeitura Municipal, 1990.

2.3.7 - SEGURANÇA PÚBLICA

O provimento de segurança pública envolve todos os setores encarregados do bem estar da comunidade, e é responsabilidade do poder público e de todos os cidadãos.

No aspecto de policiamento, Santa Luzia é atendida pela Polícia Militar e pela Polícia Civil.

Na Sede estão situados:

POLICIA CIVIL - Delegacia da Comarca de Santa Luzia

Pessoal:	1 delegado
	6 detetives
	2 escrivãos
	1 vistoriador de veículos
Viaturas:	3 veículos

POLICIA MILITAR - 29ª Companhia da PM de Santa Luzia

Pessoal:	1 capitão PM
	11º tenente PM
	12º tenente PM
	12º sargento PM
	13º sargento PM
	10 cabos PM
	40 soldados PM

No distrito de São Benedito localizam-se:

POLICIA CIVIL - 1ª Delegacia Distrital de São Benedito

Pessoal: 1 delegado
1 escrivão
5 detetives

Viaturas: 1 veículo

POLICIA MILITAR - Posto Policial de São Benedito

Posto Policial do Conjunto Cristina

A Sede e o distrito de São Benedito estão ligados com o COPOM (Belo Horizonte) através do telefone 190, que transfere o atendimento para o destacamento policial do Município.

Durante 1988 foram registradas 281 ocorrências policiais no Município. Segundo estatísticas da PMMG, o índice de criminalidade foi de 11,55 crimes por grupo de 1000 habitantes e o índice de violência foi de 1,44 crimes violentos/1000 habitantes. Os índices são considerados altos e se referem, em especial ao distrito de São Benedito, decorrendo provavelmente da alta concentração populacional e inadequadas condições de vida dos moradores.

Com relação ao pessoal empregado diariamente, foi obtida em 1989 a relação de 1 policial para 1789 habitantes, que é considerada deficitária. O ideal é obter-se uma situação de oferta ociosa e, ainda mais, o atendimento de áreas por um mesmo policial ou grupo de policiais. Esse tipo de fixação otimiza o atendimento e o bem-estar da comunidade.

Quanto ao número de viaturas, existe um déficit de 64% já que seriam necessários 11 veículos e o Município só dispõe de 4.

A cadeia de Santa Luzia necessita de reformas urgentes e a delegacia de São Benedito precisa ser ampliada. O Posto Policial de São Benedito necessita de uma garagem, permitindo a ampliação de sua frota.

Com relação ao Corpo de Bombeiros, Santa Luzia é atendida pelo 3º GI, em Belo Horizonte. De janeiro a junho de 1989, houveram 40 ocorrências, sendo 14 de incêndio e 26 de busca, salvamento e prevenção. Devido à grande distância, o atendimento de urgência é feito por um caminhão-pipa e funcionários da Prefeitura, que receberam alguma instrução do Corpo de Bombeiros. Porém este atendimento é precário e não dá maiores garantias à população.

A defesa civil, em caso de catástrofes e desastres naturais, é feita pela Polícia Militar.

A Prefeitura faz um trabalho de assistência social através do Departamento de Ação Comunitária, atendendo prioritariamente às áreas mais carentes do Município.

Dados: PMMG, 1989.
Prefeitura Municipal, 1990.

2.3.8 - LAZER E CULTURA

O município de Santa Luzia é um dos núcleos históricos da Região Metropolitana, juntamente com Sabará e Caeté. Parte do seu acervo arquitetônico, está protegido por legislação específica. Além disso, algumas edificações merecem destaque: Solar da Baronesa, Biblioteca Pública, Fazenda Boa Esperança, Estação Ferroviária, Fazenda São Vicente, Museu Aurélio Dolabela. A Fazenda Boa Esperança é utilizada pela Prefeitura para a realização de eventos e para festas populares. No dia 13 de dezembro - Festa da Padroeira Santa Luzia - é utilizado o Largo da Matriz, com barraquinhas estendendo-se pelo arruamento próximo.

Outras festas fazem parte do seu folclore: a de São Sebastião, em janeiro, a do Divino, em setembro, os grupos de congado na festa de N. Sra. do Rosário, em outubro. Em dezembro e janeiro, as "Pastorinhas" fazem visita aos presépios.

Entre as atividades artesanais destacam-se os bordados do Asilo São Jerônimo, também uma edificação de interesse histórico, as panelas de barro de Pinhões, as rendas de bilros e os vinhos caseiros do Convento de Macaúbas.

Para atividades culturais e de lazer, o Município conta com 3 Jornais locais, recepção das rádios e canais de TV de Belo Horizonte e vários campos de futebol, principalmente ao longo do Rio das Velhas. Existem alguns clubes particulares, como o Clube dos Caçadores e outros privativos de algumas indústrias.

De uma maneira geral, percebe-se a carência de espaços públicos para uso comunitário, que possibilitem o repouso, a diversão e o encontro e atividades de cultura e lazer, com equipamento adequado a todas as faixas de idade da população.

4 - ANEXO I
POLÍTICAS E DIRETRIZES

As políticas fixam objetivos que orientarão o desenvolvimento de Santa Luzia e serão alcançados mediante ações que obedeçam às diretrizes.

4.1 - ESTRUTURA ECONÔMICA

Política:

- Promover a integração e a complementariedade das atividades produtivas.

Diretrizes:

- Promover a diversificação da estrutura econômica através da abertura do leque de potencialidades municipais, com maiores oportunidades de atração de investimentos;
- Promover o acréscimo na oferta de empregos mediante a expansão do setor terciário através do setor secundário.

4.2 - MEIO AMBIENTE

Política:

- Promover a preservação e a recuperação do meio-ambiente e dos recursos naturais do Município.

Diretrizes:

- Assegurar, através de legislação própria, a preservação da vegetação natural ou a sua recuperação, de forma que sejam evitados problemas de assoreamento dos rios e erosão de encostas;

- Assegurar, através de legislação urbanística adequada, a orientação e o controle da expansão urbana, prevenindo a ocupação de encostas e terrenos instáveis e implantando obras de drenagem, estabilização de taludes, consolidação de aterros e recomposição vegetal;

- Havendo, a nível estadual, um programa de recuperação do Rio das Velhas, promover o envolvimento e a colaboração com o mesmo;

- Promover a conscientização da população quanto à necessidade de preservar o meio ambiental natural.

4.3 - ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

Políticas:

- Promover a revitalização das funções urbanas para o pleno desenvolvimento municipal;
- Estabelecer um zoneamento básico através de uma hierarquia de centros articulados entre si por um sistema viário, que apoie e estruture o meio urbano e permita o interrelacionamento entre os diversos setores e centros principais, ao mesmo tempo que propicia a consolidação dos centros locais;
- Promover uma melhor distribuição da população no espaço urbano, visando minimizar os custos de urbanização e maximizar as funções urbanas.

Diretrizes:

- Promover a articulação do espaço urbano, estimulando os centros existentes e/ou potenciais, requalificando-os através do aumento da acessibilidade, da dotação de infraestrutura urbana, da implantação de equipamentos comunitários e do tratamento ambiental adequado;
- Promover a revitalização dos pontos históricos, visando torná-los pontos de referência para a população;
- Incentivar a ocupação de vazios urbanos através da implantação de infraestrutura e legislação adequada;
- Promover a melhoria das áreas urbanas periféricas de modo a minimizar suas carências quanto a infraestrutura, e sua dependência dos espaços centrais quanto a equipamentos comunitários.

4.4 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS

Políticas:

- Dotar os núcleos urbanos de serviços de infraestrutura básica, necessários à melhoria da qualidade de vida da população;
- Garantir o atendimento da população quanto a equipamentos comunitários, corrigindo os déficits de serviços existentes.

Diretrizes:

- Promover gestões junto às concessionárias responsáveis pela prestação de serviços, com a finalidade de se ampliar as redes de atendimento existentes, inclusive aos povoados rurais;
- Promover gestões junto aos órgãos estaduais responsáveis pela implantação e a manutenção de equipamentos comunitários, com a finalidade de se ampliar a rede de atendimento existente a todas as áreas carentes de recursos materiais e humanos;
- Promover a implantação de serviços e novos equipamentos nos centros propostos de modo a consolidá-los, propiciando melhoria nas condições de manutenção e vigilância desses serviços e equipamentos, e evitando grandes deslocamentos da população;
- Implantar melhorias no sistema viário básico e nas vias sujeitas a erosão, de modo a facilitar a penetração do transporte coletivo, a extensão das redes de infraestrutura básica e a locação de equipamentos públicos através da recuperação de greides, pavimentação e drenagem pluvial;
- Promover a complementação do sistema viário existente dando continuidade aos sistema principal e interligando-o através do sistema secundário, propiciando a acessibilidade a áreas mal servidas por vias, mas que apresentam potencial ou interesse de adensamento;
- Promover a ampliação dos serviços de limpeza urbana de modo a atender toda a área urbana efetivamente ocupada, através da adequação do planejamento dos serviços aos recursos materiais e humanos disponíveis;
- Buscar a descentralização dos atendimento na área da saúde através da instalação de maior número de unidades e da sua hierarquização;
- Otimizar o atendimento das unidades educacionais, dando melhores condições de aproveitamento aos alunos.

4.5 RECREAÇÃO E LAZER

Política:

- Dotar os núcleos urbanos de áreas de recreação e lazer, onde as atividades se caracterizem pela livre escolha, propiciando diversão, relaxamento, desenvolvimento pessoal e participação comunitária.

Diretrizes:

- Promover a implantação de pontos de encontro para a população, dotando-os de mobiliário urbano e tratamento paisagístico adequados;
- Promover a implantação de Parques Urbanos para atividades de recreação, lazer e proteção ambiental.

4.6 - TURISMO

Política:

- Promover o fortalecimento do referencial simbólico e a identidade do Município, integrando-o ao circuito turístico mineiro e valorizando seu acervo histórico e cultural.

Diretriz:

- Estabelecer medidas normativas para garantir a preservação/ revitalização do patrimônio histórico e a implantação de infraestrutura de apoio para o desenvolvimento dessa atividade, através de serviços de hospedagem, alimentação e informação.

5 - ANEXO II
PROPOSTAS

Estrutura Urbana Proposta

As unidades nas quais o município de Santa Luzia se acha dividido expressam, principalmente, a rede de relações existentes, seu referencial simbólico e a interação do processo de ocupação com o meio físico. Cada uma delas possui características próprias e distintas, uma rede interna de relações em maior ou menor grau de estruturação e, ainda, relacionam-se entre si e com Belo Horizonte e municípios vizinhos. A estrutura urbana proposta visa apoiar essa rede de relações, reforçando-a e complementando-a onde necessário.

5.1 - SANTA LUZIA

A Sede municipal desenvolveu-se em ambas as margens do Rio das Velhas, em duas concentrações complementares: na Cidade Alta, o centro político-administrativo e na Cidade Baixa, o centro mais expressivo de comércio e serviços. A sua ocupação se deu ao longo dos principais eixos viários, tendo como fator preponderante a fragmentação do espaço, o uso industrial e seu acervo histórico e arquitetônico.

Apresenta, ao sul, assentamentos populacionais de renda baixa decorrentes da atividade industrial aí instalada, totalmente desarticulados e vulneráveis à atividade exercida por Belo Horizonte.

A proposta de estruturação urbana visa a integração entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, a articulação do espaço como um todo e o reforço da Sede municipal como pólo principal e referencial simbólico do Município, complementado pelos centros locais nos bairros Frimisa, São Francisco e Bom Destino.

A articulação se dará através da recuperação da Ponte Velha, da criação de mais uma transposição do Rio das Velhas na região do Bairro Frimisa e da complementação do sistema viário básico, criando alternativas de ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, e entre essas e os diversos bairros.

A integração Cidade Alta/Cidade Baixa se dará através do tratamento urbanístico das margens do Rio das Velhas, da implantação de equipamentos de lazer nos alargamentos criados pelos seus meandros e, ainda, através da recuperação/ preservação do seu patrimônio histórico e cultural definido pelas construções da Rua do Comércio, Estação Ferroviária, Praça Getúlio Vargas e no conjunto arquitetônico das ruas Direita e Floriano Peixoto.

O estímulo/ ordenamento dos centros se dará através de tratamento urbanístico, da implantação de praças, equipamentos comunitários, melhorias viárias e infraestrutura básica e, ainda, da legislação urbanística que definirá os usos adequados a cada região. Além da classificação dos usos nas diferentes regiões, propõe-se um programa de urbanização básica na Vila Santa Rita e na saída para Pinhões e o adensamento dos vazios urbanos existentes nos bairros Parque Boa Esperança e ao sul e nordeste da cidade, objetivando minimizar os custos de infraestrutura e maximizar as funções urbanas.

Um grande projeto a nível estadual que pode vir a ser implantado no Município merece ser discutido e avaliado com cuidado pela Prefeitura Municipal - o Terminal Ferroviário da Companhia Vale do Rio Doce. Na hipótese de viabilização de uma operação intermodal desse terminal de cargas, deverá ser implementado um projeto de adequação da infraestrutura viária para melhor atendimento, tendo em vista principalmente a Região Metropolitana.

5.2 - SÃO BENEDITO

Abrigando aproximadamente 60% da população do Município, o distrito de São Benedito conurba-se a Belo Horizonte. Sua ocupação mescla assentamentos típicos de periferia a conjuntos habitacionais e sítios de recreio, tendo como eixo estruturador a Av. Brasília, que se constitui em um corredor de atividades comerciais e de serviços, transformando-se em industrial no trecho entre São Benedito e Santa Luzia. Para ela convergem todos os deslocamentos e o sistema de transporte, sendo o elemento de ligação entre a Sede municipal e o Centro Metropolitano. A proposta de estruturação dessa unidade apoia-se no potencial atrativo da Av. Brasília, a qual deverá ser objeto de projeto específico de melhorias viárias, complementado por uma rede de centros locais, a serem estimulados e/ou ordenados, localizados nos bairros São Cosme, Asteca e Baronesa, além do pólo principal localizado na região da interseção Av. Brasília/ Rua Alvorada.

O estímulo e ordenamento desses centros deverão acontecer através da implantação de praças, equipamentos comunitários, melhorias viárias e infraestrutura básica, tornando-se cada um deles um referencial para a ocupação do entorno, atendendo a dependência dos centros maiores.

O sistema viário lançado deverá ser trabalhado através de melhorias e complementação, de modo a funcionar como elemento integrador da estrutura proposta.

Deverá ter grande impacto sobre a unidade o projeto de implantação do Bonde Metropolitano que, vindo da Av. Cristiano Machado, segue pela Av. Brasília até o Conjunto Cristina. Pelos elementos do projeto atual onde o bonde, protegido por alambrados, corre no leito da via, conclui-se que os impactos ambientais negativos superarão muito qualquer benefício advindo à região. A Avenida Brasília, que atualmente é o principal elemento de articulação do distrito de São Benedito, se transformará numa barreira e tornará impossível a estruturação urbana da região, consolidando sua dependência de Belo Horizonte e impedindo sua evolução como unidade espacial com identidade e autonomia. Para se evitar essa situação, recomenda-se a adoção de uma solução alternativa, na qual permanece na região o sistema de transporte tradicional, interligando-se com o sistema de bondes em um terminal na Via Norte.

Quanto ao uso do solo, deverão ser permitidas as atividades de comércio e serviços nesses mesmos centros e ordenadas essas atividades, com uma permissividade maior ao longo da Av. Brasília. No trecho entre São Benedito e Santa Luzia deverá ser implementado o uso industrial para pequenas e médias indústrias intercaladas à malha urbana, de modo a aproximar a oferta de empregos da mão-de-obra residente, diversificando espaços e possibilitando o desenvolvimento de atividades complementares.

Quanto ao uso residencial, é proposto um programa de urbanização básica nos bairros Duquesa, São Cosme e Baronesa visando oferecer melhores condições de acessibilidade e assentamento da população, além de favorecer o adensamento em áreas ainda vazias.

5.3 - PINHÕES

Abrangendo a porção norte do Município, localizam-se aí os povoados de Pinhões e Taquaraçu de Baixo e o Convento de Macaúbas. A unidade caracteriza-se pela predominância de atividade agropecuária, a qual, apesar do potencial apresentado, encontra-se em declínio.

A proposta de estruturação para essa unidade visa fixar a população rural e manter a tradição do setor primário na região através do reforço dos núcleos existentes, com a implantação de saneamento básico, melhoramentos nas estradas vicinais e implantação de equipamentos comunitários e de apoio à produção e comercialização agropecuária. Quanto ao uso do solo, deverão ser coibidos chacreamentos e/ou parcelamentos fora dos Perímetros de Zona Urbana Especial.

5.4 - SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL E COMPLEMENTAR

O sistema viário relacionado deverá receber melhorias físicas e sinalização. Algumas interseções e passagens sobre a ferrovia necessitarão de projetos especiais.

SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL - Sede

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
das Indústrias	Rio das Velhas - divisa com BH	5500
Estrada dos Borges	Beira Rio-divisa com BH	9000
Beira Rio	Est. Borges - N.Sra. do Carmo	1300
N. Sra. do Carmo/ do Carmo	Ponte Velha - Silva Jardim	900
Silva Jardim	do Carmo - Sta. Cruz	600
José S. Teixeira/ Sta. Cruz	N.Sra.Carmo - Raul T.Costa Sob ^o	600
Raul T.Costa Sob ^o / do Campo	Sta. Cruz - Sta. Luzia	1200
Boa Vista/ Jaime C.A. Teixeira	Santa Luzia- Raul T. da Costa Sob ^o	700
Santa Luzia/ Geraldo T.da Costa	Raul T.da Costa Sob ^o - Pça Kennedy	1400
Geraldo Teixeira Costa	Pça Kennedy - Pres. Roosevelt	1500
Wenceslau Braz	Ponte Velha - Raul T.da Costa Sob ^o	900
Raul T.da Costa Sob ^o	Beira Rio - Sta. Cruz	2000
Córrego Bombinha (rua nova)	Raul T. da Costa Sob ^o - Pça Luis C. Sena	1500
Alto do Tanque/ Rio das Velhas	das indústrias - Ponte Nova	3000

SISTEMA VIÁRIO COMPLEMENTAR - Sede

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Alto do Tanque	Pça. E.B.Zeymer - das Indústrias	3000
Frimisa/ Angelo T. da Costa	Brasília - VIII	2000
José P.Carvalho/ S.Sebastião	Frimisa - Rio das Velhas	1000
VI	VIII - Angelo T. da Costa	700
VIII-V-III-I-F-E	Frimisa - Angelo T. da Costa	1800
Comércio/ Pça. Getúlio Vargas	Pça.S.João Batista-Ponte Velha	700
F.Tibúrcio Oliveira	Beira Rio - Direita	700
Direita	Bonfim - Serro	900
Bonfim/ Floriano Peixoto	Silva Jardim - Serro	1000
João E. Dolabela	Raul T. da Costa Sob ^o - Floriano Peixoto	150
Afonsino A.Diniz/ Elisa Moreira	Raul T.da Costa Sob ^o - Floriano Peixoto	300
do Serro/ João Miranda/ Muro de Pedra	do Campo - Felipe Gabrich	3000
Ari Teixeira/ Dr. F. V. Santos/ Est. Bananal/ Rio de Janeiro	do Serro - Alagoas	3800
do Barreiro	Pça Kennedy - José Silva Vieira	500

S. Francisco Assis/ Sen.M.Gonçalves	das Indústrias-Alto do Tanque	500
Córrego (rua nova)	Ponte Nova-N.Sra do Carmo	800
Wenceslau Braz/ João C. de Sales	Raul T. da Costa Sobº - V	1700
Boa Vista/ Alvaro T. da Costa	Jaime C.A.Teixeira - Raul T. da Costa Sobº	600
Raul T. da Costa Sobº	Sta Luzia-Estrada Itamaraty	2300
Joaquim Fonseca/ Frederico Moreira/ Estrada Itamaraty/ Oswaldo Cruz	Sta Luzia-Geraldo T. da Costa	1200
Rio das Velhas/ F.Gabrich	Alto do Tanque - Ponte Nova	1700

SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL - São Benedito

SEGMENTO (RUAS)	TRECHO (RUA - RUA)	Ext (m)
Brasília	todo o trecho	5500

SISTEMA VIÁRIO COMPLEMENTAR - São Benedito

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Alvorada/ Mário P.Fonseca	Apucarana-Machado de Assis	1500
Alfredo Balena	Mário P. Fonseca-Prof.Borges	300
Prof.Borges/ José de Alencar	Alfredo Balena-Gonçalves Dias	800
Gonç.Dias/ Erico Veríssimo	José de Alencar-Bias Fortes	800
Américo Gianetti/ Israel Pinheiro	Brasília- Bias Forte	600
Bias Fortes	Israel Pinheiro-Erico Veríssimo	606
Irlanda/Polônia/ Suécia/Japão/Europa	Bias Fortes-Irã	800
Japão/França	Irã-Itália	400
I (Duquesa I)	Brasília-9	600
20/II(Duquesa II)	Brasília - I	1000
Olegário Maciel	Brasília - São José	600
São José	Olegário Maciel-Sr.do Bonfim	200
São Judas Tadeu	Olegário Maciel-N.Jerusalém	600
Sr. do Bonfim	Via Norte - Joaquim Rocha	3000
Nova Jerusalém	Sr.do Bonfim - Apucarana	600
Ubajara-Itarema	Brasília - N.Jerusalém	500

Apucarana	Bom Pastor - Sr.do Bonfim	400
Bom Pastor	Apucarana-Pindaré	800
Pindaré	Bom Pastor-Aiacaiaca	200
Aiacaiaca	Pindaré-Juqueri	500
Juqueri Uirapuru/Poracy/	Juquiá-Joaquim Rocha	600
Juquiá	Via Norte-Juqueri	900
Joaquim Rocha	Juqueri-Brasília	2000
Etelvino Lima/ Iolanda T. Costa	Joaquim Rocha-Juqueri	1800
Antônio Tavares	Sr. do Bonfim-Iolanda T. Costa	700
Venâncio	P. Santos Joaquim Rocha-Antônio Tavares	800
S José/Iapunão/ Iraguacema	Sr.do Bonfim - Poracy	1300
Africa/Oceania/ João VI/Joanita	França - D.M.Dolabela	1300
Maria Lara	D.M.Dolabela - Brasília	600
D.M. Dolabela / E	Maria Lara - I (Duquesa I)	500
França/Oceania	Irã - Noruega	400
I (Duquesa II)	II (Duquesa II)- Brasília	800

Nos demais assentamentos urbanos têm como sistema viário:

SEGMENTO (Ruas)	TRECHO (Rua - Rua)	Ext (m)
Cap. Eduardo	das Indústrias-Maria A. Reis	300
16/22	BR262 - final das ruas	

Para complementação do sistema viário, será necessário executar obras de construção de pontes, sobre o Rio das Velhas e outros córregos do Município, corrigindo o estado de precariedade das travessias existentes. Será necessário executar as seguintes obras:

- reconstrução da ponte antiga sobre o Rio das Velhas e construção de uma nova travessia no prolongamento da Avenida Raul Teixeira da Costa Sobrinho, conforme mapa de proposta;
- travessias sobre o córrego Baronesa, complementando o acesso às chácaras Santa Inês, Baronesa e Londrina;
- travessias de córregos nas áreas rurais, complementando o sistema vicinal.

6 - ANEXO III
MAPAS

7 - EQUIPE TÉCNICA

PLANUM CONSULTORIA E PLANEJAMENTO URBANO LTDA

Coordenação Geral

Luiz Wagner Balieiro

Técnicos

Maria Izabel Marques do Valle

Maria Aparecida S. de C. Cambraia

Maria de Lujan S. de Carvalho Costa

Geraldo Alves do Valle Filho

Petrônio Melo Correa

Ireni Gonçalves Dias

Silvia Seabra de C. Alvim

Liliane Pimenta Valle

Daniel Seabra de Aguiar Carvalho

Aurea de Lucena Carvalho - estagiária